



## Galinha Caipira: recursos genéticos devem ser preservados

Agronet - 19/12/03 19:24:00 - Firmino José

Vieira Barbosa, José Herculano de Carvalho, Edvaldo Sagrilo<sup>2</sup>, Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>2</sup>, Jair Alves dos Santos<sup>3</sup>; Fernando Silva Araújo<sup>3</sup>; Raimunda de Sousa Alves Silva<sup>3</sup>

A introdução indiscriminada e sem critérios de galinhas de raças bem definidas, como Plymouth Rock Barrada, New Hampshire, Label Rouge, Rhodes Island Red, dentre outras, como também de marcas comerciais de plumagem colorida, provocarão em pouco tempo, em comunidades de agricultores familiares, a erosão de alguns recursos genéticos, problemas produtivos e descaracterização em grupos de galinhas verdadeiramente caipiras.

As galinhas caipiras são definidas como aves naturalizadas, sem raça definida, que ao longo de algumas centenas de anos, obtiveram características muito importantes como a rusticidade, endurecimento e escurecimento de fibra muscular e, por isso, são muito apreciadas como pratos típicos em todo território brasileiro. No entanto, a maioria dos centros urbanos disponibilizam, através dos estabelecimentos comerciais de produtos agropecuários, pintos recém-nascidos que são vendidos como aves caipiras. Na verdade, esses pintos disponibilizados, pela sua ascendência genética, nunca apresentarão as características desejadas e reconhecidas das caipiras recebendo, no máximo, uma referência de qualidade “tipo caipira”.

A justificativa de que tais pintos, ao longo do crescimento, são mais produtivos e convertem mais eficientemente em carne e ovos os alimentos ingeridos, não é suficiente para diminuir a perda da qualidade dos produtos finais. Por outro lado, o argumento de que as aves naturalizadas são menos produtivas e mais tardias, também já foi derrubado pelos resultados obtidos pelo Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras – SACAC, desenvolvido pela Embrapa Meio-Norte e parceiros, quando este prova que o manejo racional das mesmas permite a obtenção de produtos bastante naturais e de baixo custo, com eficiência técnica.

A exemplo da Galinha Colonial desenvolvida pela Embrapa Suínos e Aves, os núcleos do SACAC, implantados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e Programa Fome Zero, uma vez criteriosamente e estrategicamente conduzidos, proporcionam aves mais produtivas e de padrão genético com certa uniformidade, sem que seja preciso utilizar como reprodutoras aves das raças supracitadas. Adotando-se o manejo racional estabelecido pelo Sistema da Embrapa Meio-Norte, as aves naturalizadas poderão mostrar os seus potenciais genéticos e produtivos e, com isso, provar definitivamente a viabilidade econômica da utilização das mesmas. Torna-se importante, então, o rápido trabalho da pesquisa para o resgate da diversidade genética dessas aves naturalizadas, para que se impeça a projeção sobre elas, da avalanche de aves de raças bem definidas, fabricadas com estilo e em ambientes bem diferentes da nossa realidade e interesse e que podem transformar totalmente e em pouco tempo, o conceito de “caipira”.

O que se pretende com isso, é que as galinhas de raças definidas ocupem os seus verdadeiros lugares, ao invés de tomarem emprestada a contragosto e indevidamente, a qualidade de “caipira” que as nossas galinhas naturalizadas possuem. Por isso é que se reconhece a importância do SACAC como instrumento tecnológico capaz de cumprir com mais uma missão: preservar a genética das nossas galinhas naturalizadas.

Através do SACAC, já é possível produzir e consumir produtos mais naturais e de sabores mais refinados e apreciados no nosso meio, como os obtidos com as nossas galinhas caipiras. Ressalta-se também, que é imprescindível a necessidade dos programas governamentais de desenvolvimento à agricultura familiar e as instituições financeiras, entenderem que as nossas aves naturalizadas são verdadeiramente as nossas galinhas caipiras, ao invés de promoverem de forma distorcida e festiva, o alargamento de explorações concebidas erroneamente.

Pesquisador da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.  
2 Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte.  
3 Bolsista PIBIC

[Voltar](#)